



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

FRANCIELE GONCALVES SOARES

**CLUBE GUARANI: UMA PROPOSTA DE REABERTURA DAS ATIVIDADES DE UM
CLUBE SOCIAL NEGRO EM ARROIO GRANDE, RS**

Jaguarão
2018

FRANCIELE GONCALVES SOARES

CLUBE GUARANI: UMA PROPOSTA DE REABERTURA DAS ATIVIDADES DE UM
CLUBE SOCIAL NEGRO EM ARROIO GRANDE, RS

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao Curso
Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da
Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão

Orientadora: Prof.^a Dra. Alessandra Buriol Farinha

Jaguarão
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal do Pampa pela oportunidade de dar início ao ensino superior.

A Deus que me deu disposição para conclusão deste projeto e está sempre ao meu lado guiando meus passos.

A minha orientadora, professora Dra. Alessandra Buriol Farinha, que exerce seu cargo com total profissionalismo, dedicação e satisfação. Concedeu a mim total apoio e incentivo na abordagem do tema escolhido me proporcionando também uma grande liberdade para posicionar minha intenção e ideias neste trabalho. Sua orientação e colaboração foi fundamental para a construção do projeto e suas aulas que me deram estímulo para estudar o Clube Guarani.

Agradeço também a toda minha família, em especial aos meus pais Lourdes e César, que estão sempre apoiando as minhas escolhas, me motivando a estudar e também me incentivaram na construção deste projeto, já que o Clube Guarani também fez parte da vida deles.

Ao meu irmão Matheus, que foi uma das minhas maiores motivações para este estudo relacionado à negritude. Pretendo sempre adquirir mais conhecimento e incentiva-lo também a conhecer sua própria história e se orgulhar das suas origens.

Ao meu namorado Rodrigo que sempre me incentivou e me apoio muito, ao longo dos últimos meses se mostrou extremamente parceiro e paciente comigo.

Aos meus colegas do Curso de Gestão de Turismo, em especial para as amigas Dallal, Eliziane, Marinete, Nathalia, e por fim Andressa que me auxiliou na verificação da estrutura física do Clube. As amizades que fiz durante o curso foram imprescindíveis pra mim, durante o projeto as conversas e horas de descontração também ajudaram a diminuir a ansiedade para a entrega do trabalho.

Aos depoentes Sr Paulo Sérgio e Sra Maria Geni, foram extremamente atenciosos e receptivos comigo, além de terem me fornecido diversas informações que foram fundamentais pro meu trabalho, as horas de conversas e o tanto de história que eles tem pra contar é realmente fascinante.

Ao Sr Lizandro Araújo, que me forneceu seu acervo de fotos do Clube Guarani, seu papel também foi fundamental.

A todos os referenciais teóricos que utilizei, foram essenciais para a construção desse projeto.

As professoras que participarão da minha banca de defesa de projetos aplicados professora Dra. Adriana Pisoni, acredito que terá muito a contribuir principalmente por que já ministra as aulas de gestão de eventos, e a professora Dra. Giane Escobar, que também foi uma grande referência no trabalho pra mim, e é admirável o estudo sobre os clubes negros que a mesma realiza.

DEDICATÓRIA

Ao povo negro arroio grandense, e a todos antigos frequentadores do Clube Guarani que enfrentaram o preconceito racial, e fizeram do Clube um espaço de luta e resistência mesmo diante das dificuldades.

RESUMO

A cidade de Arroio Grande foi emancipada de Jaguarão em 1872, sua principal fonte econômica na época eram as charqueadas consequentemente utilização do trabalho escravo. Apesar da marcante presença de negros na região, Arroio Grande foi palco de preconceito e discriminação racial, um exemplo disto, é o Clube Guarani, que foi fundado em 1920, para a integração dos negros em espaços sociais, já que devido ao preconceito não eram permitidos de frequentar os demais clubes da cidade. O Clube Guarani foi criado por um grupo de amigos, que sentiu a necessidade de um espaço para festas e comemorações, que apesar de serem excluídos das demais associações clubistas não tinham nenhuma distinção de raça ou classe social e passou a ser reconhecido pela sua organização e pelo ambiente animado. Entretanto, em 2006 foi fechado, devido a reclamações da comunidade, que fez um abaixo assinado por conta dos barulhos, causando muita revolta nos sócios e frequentadores. E, em 2011 se tornou o Ponto de Cultural Axé Raízes, com oficinas de artesanato, violão, música, danças afro, desenho e hoje possui apenas aulas de dança. Tendo em vista que o Guarani representa luta e resistência negra, além de fazer parte da memória da população arroio-grandense, o projeto tem como principal foco retomar as atividades do clube, propondo atividades tanto com a finalidade de proporcionar lazer para comunidade, quanto para que a agremiação não acabe por encerrar de vez as atividades. Para execução do trabalho foi utilizado pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória, com entrevistas coleta de fotografias, além de pesquisa descritiva e pesquisa de campo. Através das pesquisas e estudos sobre o Clube Guarani e outros clubes sociais negros, pode-se perceber que são de extrema importância para a sociedade e constituem uma história digna de respeito e admiração. Além de o projeto ser uma forma de dar visibilidade a história de Arroio Grande, também oferece uma nova forma de lazer para a comunidade.

Palavras-chave: Clube Guarani. Arroio Grande. Cultura. Lazer.

RESUMEN

La ciudad de Arroio Grande fue emancipada de Jaguarão en 1872, su principal fuente económica en la época eran las charqueadas consecuentemente utilización del trabajo esclavo. A pesar de la marcada presencia de negros en la región, Arroio Grande fue escenario de prejuicio y discriminación racial, un ejemplo de esto, es el Club Guaraní, que fue fundado en 1920, para la integración de los negros en espacios sociales, ya que debido al prejuicio no eran permitiendo asistir a los demás clubes de la ciudad. El Club Guaraní fue creado por un grupo de amigos, que sintió la necesidad de un espacio para fiestas y conmemoraciones, que a pesar de ser excluidos de las demás asociaciones clubistas no tenían ninguna distinción de raza o clase social y pasó a ser reconocido por su organización y por el ambiente animado. Sin embargo en 2006 fue cerrado, debido a quejas de la comunidad, que hizo un abajo firmado por los ruidos, causando mucha revuelta en los socios y frequentadores. Y en 2011 se convirtió en el punto de Cultural Axé Raíces, con talleres de artesanía, guitarra, música, danzas afro y diseño que hoy en día posee sólo clases de danza. En el caso de que el Guaraní representa lucha y resistencia negra, además de formar parte de la memoria de la población arroyo-grandense, el proyecto tiene como principal foco retomar las actividades del club, proponiendo actividades tanto con la finalidad de proporcionar ocio para la comunidad, que la agremiación no acabe por cerrar de vez las actividades. Para la ejecución del trabajo se utilizó investigación cualitativa, bibliográfica y exploratoria con entrevistas colecta de fotografías, además de investigación descriptiva e investigación de campo. A través de las investigaciones y estudios sobre el Club Guaraní y otros clubes sociales negros, se puede percibir que son de extrema importancia para la sociedad y constituyen una historia digna de respeto y admiración. Además del proyecto ser una forma de dar visibilidad a la historia de Arroio Grande, también ofrece una nueva forma de ocio para la comunidad.

Key-words: Club Guaraní. Arroio Grande. Cultura. ocio

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa do Rio Grande do Sul, em vermelho o município de Arroio Grande.	12
Figura 02: Fachada do Clube Guarani, de Arroio Grande, RS.	18
Figura 03: Inah Lucio, primeira rainha da primavera (1930).	20
Figura 04: Baile de Debutantes no Clube Guarani do ano de 1991.	22
Figura 05: Baile de carnaval de 1973 – Maria da Graça Conceição.	23
Figura 06: Desfile de fantasias, 1995.	23
Figura 07: Grande reforma no Clube Guarani em 1960.	24
Figura 08: Placa que identifica a rede dos Pontos de Cultura.	27
Figura 09: Uma das paredes do Clube Guarani, customizada.	27
Figura 10: fachada do Clube Guarani 2018.	39
Figura 11: Parte superior da sacada do Clube Guarani	39
Figura 12: Entrada do Ponto de Cultura Axé Raízes (Clube Guarani)	40
Figura 13: Sala onde aconteciam as oficinas.	41
Figura 14: Sala de lazer, próximo ao bar.	42
Figura 15: Cozinha do clube, que antigamente funcionava como bar.	42
Figura 16: Escadas que direcionam ao segundo piso.	43
Figura 17: Segundo piso do Clube Guarani.	43
Figura 18: Proposta de calendário de eventos do Clube Guarani, incluindo a programação especial da Semana da Consciência Negra.	46

LISTA DE SIGLAS

ANVISA	Agencia nacional de vigilância sanitária
AVCB	Auto de vistoria do Corpo de Bombeiros
CTG	Centro Tradicionalista Gaúcho
ECAD	Escritório Central de Arrecadação e Distribuição
FURG	Fundação Universidade do Rio Grande
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Sumário

1.Introdução.....	12
1.2 Objetivo Geral:.....	13
1.3 Objetivos específicos:.....	13
1.4 Justificativa:.....	14
1.5 Metodologia.....	15
2. Arroio Grande e o Clube Guarani: um breve histórico.....	17
2.1 Ponto de Cultura Axé Raízes.....	26
3. Clubes sociais negros e sua representação na sociedade.....	28
3.2 Lazer, cultura e inclusão social.....	31
4. Clube Guarani: Proposta de reabertura de um clube social negro em Arroio Grande/RS.....	36
4.1 Avaliação da estrutura física.....	38
4.2 Dias de atendimento dos eventos no Clube Guarani.....	44
4.3 Materiais necessários para a reabertura do Clube Guarani.....	47
4.4 Disposição do Acervo do Clube Guarani.....	48
Considerações finais.....	50
Referências.....	52

1.Introdução

O Clube Guarani está localizado na cidade de Arroio Grande, município situado na região sul do estado do Rio Grande do Sul, conforme mapa disposto na Figura 01. O clube foi fundado como uma representação da luta e da resistência negra, devido a desigualdade social e racial que os descendentes de africanos escravizados sofriam no período pós-abolicionista.

Porém, mesmo com sua importância histórica, social e de representatividade, atualmente o Clube Guarani se encontra praticamente desativado, quase em desuso. O que é extremamente preocupante, já que o Clube Guarani não é apenas mais um clube, e sim um espaço de memória, de socialização e, conforme dito, de resistência da identidade negra, que para comunidade atual se faz necessário como forma de afirmação da sua própria identidade. Abaixo o mapa do Rio Grande do Sul, destacando Arroio Grande.

Figura 01: Mapa do Rio Grande do Sul, em vermelho o município de Arroio Grande.



Fonte: Abreu (2006)

Portanto, o presente trabalho estabelece uma proposta de retomada das atividades do Clube Guarani, visto que, em nossa sociedade, infelizmente, ainda há profundas marcas no que diz respeito ao racismo e ao preconceito contra o negro, é de suma importância novas abordagens e alternativas para afirmar e fomentar a cultura afro, passando por todas gerações, desde a infância, até a terceira idade.

Se pode afirmar a importância deste clube para Arroio Grande e região, seja como um espaço de resistência, seja como alternativa sociocultural.

A proposta da retomada das atividades, neste trabalho, sucede a contextualização de história e memórias, a fim de trazer a atmosfera de socialização, lazer e cultura vinculadas ao Clube Guarani, que estão vivos junto à comunidade. A proposta de retomada das atividades é algo que se considera uma urgência, para que haja a possibilidade de colocar em prática propostas para que o lugar volte a ser uma referência de lazer, alegria e sociabilidade em Arroio Grande.

A proposta visa uma diversificação de opções de lazer e sociabilidade para a comunidade, foi também abordado no trabalho sobre os espaços de lazer e a importância que os mesmos tem para a comunidade como um todo, tanto como meio de fuga do estresse do dia-a-dia, como também uma maneira de agregar conhecimento, ou seja, são espaços de relevância social para a comunidade.

1.2 Objetivo Geral:

O presente trabalho busca propor atividades a serem desenvolvidas junto ao Clube Guarani, visando reestabelecer o vínculo deste com a sociedade arroio grandense além de enfatizar a história e memória da cultura afro, no contexto histórico-social de Arroio Grande.

1.3 Objetivos específicos:

- Verificar se o Clube Guarani está apto para ser aberto ao público;
- Estabelecer uma proposta de retomada das atividades do clube, visando uma nova forma de lazer e sociabilidade para a comunidade arroio grandense;
- Através destas atividades angariar fundos para manter o clube e o Ponto de Cultura Axé Raíces;
- Evidenciar a importância que os clubes sociais negros tiveram e ainda tem para a sociedade, destacando seu papel cultural;
- Dar visibilidade às memórias e histórias do Clube Guarani;
- Destacar a importância de espaços de lazer e sociabilidade, tanto para a comunidade quanto para o desenvolvimento do turismo;

1.4 Justificativa:

Através da disciplina de História e Cultura de Fronteira, ministrada pela professora Alessandra Buriol Farinha foi realizado um trabalho sobre o Clube Guarani, onde pude obter um conhecimento mais detalhado sobre a história, também a oportunidade de realizar entrevistas com antigos frequentadores do clube. Durante a elaboração desta pesquisa foi possível perceber um sentimento de nostalgia e gratidão dos depoentes para com o Clube Guarani, gerando uma sensibilização pessoal pela importância que o local tem na memória das pessoas que o frequentavam, pela compreensão do significado do clube para a comunidade.

É possível afirmar que a realização deste projeto, tendo como objeto de estudo este clube social negro é uma forma de demonstrar respeito e admiração pela história de luta e resistência que clubes como este carregam. Clubes como o Guarani, que tiveram uma história na comunidade arroio grandense não podem se deixar cair em esquecimento e degradação. Portanto, a elaboração do projeto é uma forma de valorizar e dar visibilidade para o clube, para que se mantenha na memória dos antigos frequentadores, mas também esteja na memória das gerações futuras, visto que, conforme observado na fala da comunidade, os mais jovens desconhecem a principal razão que motivou a construção do clube.

Justifica-se esta pesquisa também em âmbito do benefício social, por oferecer formas de lazer e entretenimento para a cidade de Arroio Grande. As ações propostas podem proporcionar uma maneira de sociabilidade, já que esta é uma escassez de atividades para este público, além da contestação do clube ter fechado por parte dos antigos frequentadores, vê-lo de portas abertas seria de enorme contentamento para os mesmos.

Entende-se que o clube pode ser um espaço de troca de saberes, aprendizados, solidariedade e cultura, já que muitas das oficinas não estão em funcionamento, propor atividades que valorizem a cultura negra e proporcionem sociabilidade entre as crianças e adolescentes são de extrema importância.

Além disso, oficinas de artesanato e exposição da agricultura familiar e a venda desses produtos podem ser uma forma de incrementar a renda de artesãos, artesãos e agricultores do município, uma forma de distribuição de renda,

possibilitando um benefício para a comunidade, além de ser uma forma de valorização do artesanato e produção local.

As ações vinculadas ao clube Guarani promovem o conhecimento e a cultura afro brasileira, promovendo a diversidade e o respeito entre as etnias. Arroio Grande é um município com poucos lugares de exposições de acervos, lugares que contem a história do lugar. Esse projeto também se justifica por suprir esta lacuna, na forma de organização e manutenção do clube e de seu acervo, que faz parte da história de Arroio Grande.

1.5 Metodologia

Para cumprir os objetivos do trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas que segundo Gil “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p.50).

As pesquisas bibliográficas foram feitas através de livros e artigos relacionados ao Clube Guarani, sobre clubes sociais negros, associativismo negro e espaços de lazer, um dos livros utilizados foi o do Clube 24 de Agosto, lançado no ano de 2018, e organizado por Escobar, Al-Alam e Munaretto. Para referencial teórico sobre lazer foram utilizadas algumas obras literárias que abordam o assunto, como lazer e cultura popular de Dumazedier (2008), lazer e universo dos possíveis de Bacal (2003), estudos do lazer por Marcellino (2006).

Além disso, também foi feita uma pesquisa exploratória que, de acordo com Gil (2008), é mais utilizada quando o tema não é tão abordado, necessitando de um esclarecimento mais direto. Foram feitas duas (02) entrevistas, com um questionário semi-estruturado, selecionado perguntas e também gravação de áudio e vídeo com o professor, ex-presidente e antigo frequentador do Clube Guarani, Sr. Paulo Sérgio Prestes, em sua residência, na cidade de Arroio Grande onde o mesmo compartilhou sua experiência no clube como “membro da família Guarani”.

A outra entrevista foi com a antiga frequentadora, responsável pelo Ponto de Cultura Axé Raízes quando estava em funcionamento, atual responsável pelo Clube e Graduada em Gestão de Turismo pela Universidade do Pampa, Sra. Maria Geni Lemos Santos, entrevista realizada na sede do Clube Guarani caracterizando-

se também como pesquisa de campo já que foi possível ir até o mesmo para conhecer os ambientes internos do Clube Guarani e fotografar esses espaços. “Outra distinção é que no estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim este estudo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação.” (GIL, 2010, p. 58). Portanto na pesquisa de campo, com a visita presencial a sede foi possível ter uma visão mais próxima e real da atual situação do Clube Guarani, desde sua estrutura, funcionamento até sua atual situação como ponto de cultura. Inclui-se também nessa pesquisa o levantamento fotográfico, no qual utilizei o acervo de fotografias do Prof. Lizandro Araújo, que teve uma contribuição fundamental para a constituição deste trabalho.

Também foi utilizada a abordagem qualitativa, na qual “estuda os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais”. (GODOY, 1995, p.21). Conclui-se isso já que foi abordado uma história de preconceito racial que aconteceu, e ressaltando qual foi a maneira que este povo encontrou para resistir e lutar contra a discriminação, através deste estudo se fez possível a realização deste projeto de maneira mais e organizada.

Além disso, acredita-se que essa pesquisa caracteriza-se também como descritiva, que de acordo com Gil (2008) essa pesquisa tem por objetivo descrever características de um determinado grupo, ainda de acordo com o autor “as pesquisas descritivas são juntamente com as exploratórias, as que atualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática” (GIL, 2010, p.28). Na seguinte pesquisa foram descritas a história, memória e costumes de um grupo, além de um estudo mais detalhista, buscando sempre a veracidade dos fatos.

Portanto, o trabalho está organizado da seguinte forma: Primeiramente foi constituído um breve histórico, onde foi retratada a trajetória da associação guarani¹, com informações, fotografias e trechos das entrevistas realizadas. O referencial teórico disserta sobre a “importância dos clubes sociais negros” em que foi evidenciado a colaboração que tiveram e ainda tem para a sociedade atual

¹ Associação, em sentido amplo, é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados. (CARDOZO, 2014, p.7)

como lugares de cultura. A segunda parte do referencial teórico são “espaços de lazer” que é mostrado à importância de espaços de lazer para o desenvolvimento pessoal da comunidade e do turismo, finalizando com o projeto onde será verificado a estrutura física do prédio, as atividades que serão propostas, programação, materiais necessários e disposição do acervo.

2. Arroio Grande e o Clube Guarani: um breve histórico

O Clube Guarani localiza-se no município de Arroio Grande, também conhecido como “cidade simpatia” que segundo o próprio site de turismo da cidade esta denominação foi dada devido ao povo arroio grandense ser hospitaleiro e gentil com as pessoas que vem de fora. “As terras em que hoje está situada Arroio Grande foram um local de disputas entre Portugal e Espanha” (QUADRADO, 2012, p.97) Já de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) Arroio Grande teve início em 1803, por Manuel Jeronimo, avô de Barão de Mauá, no entanto, em 1812 o terreno foi doado a Nossa Senhora da Graça, por Manuel de Souza Gusmão e sua esposa.

Quadrado (2012) afirma que Arroio Grande se emancipou em 1872 de Jaguarão fronteira com Uruguai. Quadrado atesta também que a cidade teve como base na econômica as charqueadas, baseada na pecuária e que utilizava os africanos escravizados para trabalhos nas fazendas, Kosby (2011, p.4) afirma que, atualmente o município possui grandes extensões de monoculturas.

De acordo com o (IBGE, 2017), a população arroio grandense foi avaliada em 18.470 habitantes. Segundo Quadrado (2012, p. 97), no ano de 1858, Arroio Grande tinha 3.929 habitantes, sendo que 1.833 eram descendentes de africanos escravizados. Percebe-se assim que a presença da população negra era importante neste lugar, bem como a cultura e tradições afro. Conforme a autora, pós-abolição da escravatura em 1888, assim como em todo o território nacional, foi difícil para os negros que ali residiam, sendo os mesmos marcados por preconceito racial e estigmas pejorativos. Quadrado (2012) retrata que existiam o Clube Caixerai, Clube do Comércio e o CTG Centro Tradicionalista Gaúcho, e que a parcela negra da comunidade não era permitida de frequentá-los.

Os negros só entravam no clube dos brancos para trabalhar, um exemplo disso, mencionado por Kosby (2011) é a Banda Farroupilha composta por homens negros, que animavam as festas do Clube Caixeiral e do Clube do Comércio, ambos em Arroio Grande. O único local que restava para os negros festejarem era a rua, entretanto as famílias negras da cidade tinham vários integrantes, gerando a necessidade de um espaço mais propício (Kosby, 2011, p. 05).

Foi neste contexto que surgiu o Clube Guarani no ano de 1920, como resposta a esta situação de discriminação, através de um grupo de amigos: João Lúcio, Alvião Lúcio, Idílio Freitas, Carlos Ferreira, Evaristo Cardoso e como presidente, João Medeiro (Quadrado, 2012, p.98). A fachada do Clube Guarani pode ser vista na Figura 02.

Figura 02: Fachada do Clube Guarani, de Arroio Grande, RS.



Fonte: Professor Lizandro Araujo (1990).

Por intermédio de leituras em artigos relacionados a clubes sociais negros, pode-se perceber que no período pós-abolicionista surgiram diversos clubes negros, todavia, Escobar e Silva (2018, p. 56) afirmam que “a constituição e formação destes espaços são anteriores à data oficial da Abolição da Escravatura no Brasil”, um exemplo é a Sociedade Aurora, que é uma associação negra, localizada em Porto Alegre, e fundada em 1872. As autoras enfatizam que estes clubes eram espaços de “sociabilidade, solidariedade, organização e atuação

política de homens e mulheres negras”, e foi exatamente isso que o Clube Guarani representava para a cidade simpatia.

É importante ressaltar que, segundo Kosby (2011, p. 2), o estatuto do Clube Guarani, criado em 1957, não previu a proibição da entrada de pessoas com base na cor de sua pele, ou seja, era permitida a entrada de pessoas brancas. Paulo Sérgio Prestes, sociólogo, antigo frequentador e ex-presidente da agremiação, em entrevista concedida no dia 10 de novembro de 2017, reafirma que o Clube Guarani era um espaço de sociabilidade, onde diversos casais miscigenados se formaram, e que o maior estranhamento vinha por parte da diretoria, que era composta em sua maioria por pessoas mais velhas, no entanto com o passar do tempo foram se acostumando com a ideia de terem brancos em um clube de negros, desde que mantivessem o bom comportamento.

Já de acordo com a depoente e antiga frequentadora Maria Geni Lemos Santos, também conhecida como Ziza, entrevistada no dia 31 de outubro de 2018 quando questionada sobre a entrada dos negros nos demais clubes afirma que rico entrava no Clube do Comércio, o pobre no Clube Caixeiral, e o negro no Clube Guarani. Segundo ela, existiam os dias de visita, que ocorriam normalmente no período de carnaval:

Os integrantes do Clube Caixeiral e Comércio fugiam e vinham pular aqui, mas nós não íamos e nem podíamos fugir pra pular lá, só ia no dia da visita das rainhas[...] mesmo assim as visitas eram muito rápidas, era só o tempo de comer, beber alguma coisa e dar uma volta no salão. (Sr. Maria Geni Lemos Santos, entrevistada no dia 31 de outubro de 2018)

O clube sempre prezou pelo “bom comportamento e aparência”. Quadrado (2012) afirma que na instituição existia o “Clube da Casa da Amizade”, formado por mulheres, que organizavam festas, chás, e eram como parte da diretoria, pois tomavam conta dos aspectos sociais referentes ao clube. O depoente Sr. Paulo Sérgio afirma que:

Mesmo antes de eu ser presidente no Clube Guarani, as mulheres tinham um respeito e um poder muito grande, elas olhavam a menina que tava de minissaia muito curta, chamava na secretária e mandavam trocar. [...] Teve uma época que também assim, a moça entrava pra dentro do clube, se saísse pra rua não podia entrar mais. (Sr. Paulo Sérgio Prestes, entrevistado no dia 10 de novembro de 2017)

O depoente, ainda destaca a questão do machismo, segundo ele o clube não era machista, e sim as mulheres que mais se impunham na questão do bom comportamento e boa aparência. Liscano e Rosa (2018) afirmam que este cuidado que existia sobre a mulher negra dentro dos bailes seria para afastar os estereótipos pejorativos relacionados a negritude, afim de “provar” que “apesar de serem negros” sabiam se comportar em sociedade. Além deste fator os autores destacam a questão do cuidado sobre o corpo dessas mulheres negras dentro dos clubes, já que, infelizmente “sabemos que a sociedade racista e machista hipersexualiza as mulheres negras. Tais cuidados favoreciam a circulação delas nestes espaços” (LISCANO E ROSA, 2018, p. 175).

Segundo Quadrado (2012) na associação havia também importantes festas, um dos temas era o “Baile da Primavera”. Escobar, Al-alam e Francisco (2018) afirmam que no clube 24 de Agosto, situado no município vizinho a Arroio Grande, Jaguarão, existia uma festa com a mesma temática, e que era feita uma decoração específica, remetendo a estação. Segundo a comunidade arroio-grandense no Baile da Primavera, também tinha um concurso, que elegia a rainha da estação. A Figura 03 é uma fotografia da coroação da Rainha de Estação do Clube Guarani em 1930:

Figura 03: Inah Lucio, primeira rainha da primavera (1930).



Fonte: Acervo Lizandro Araújo

Na figura 03 percebe-se que existia uma decoração remetendo ao tema da festa, com arranjos de flores e plantas, elementos naturais. Além da decoração,

existia certo cuidado em relação à indumentária, que inclusive apresentam-se todos com trajes semelhantes, aparentemente com roupas claras, homens e mulheres com indumentária formal e discreta e as mulheres com adereços no cabelo. A rainha, Inah Lucio, ao centro, porta uma coroa e uma espécie de cetro. Toda essa ornamentação e capricho na indumentária demonstram que havia uma organização, um cuidado com os detalhes junto aos eventos sociais do Clube Guarani que, nesta época, completava dez anos de existência.

Além do baile da primavera, existiam outras festas, uma delas eram os anuais Bailes de Debutantes (Quadrado, 2012). Em entrevista, o Sr. Paulo Sérgio afirma que esses bailes eram um sucesso, e que até mesmo meninas no clube Caixeiral, do Clube do Comércio, da cidade de Jaguarão, Pelotas e Pedro Osório vinham para debutar no Clube Guarani. Também relatou com entusiasmo que existia uma demanda por parte das famílias das debutantes, ou seja, estavam sempre perguntando quando que seria o próximo baile de debutante, porque queriam inscrever suas filhas, e foi dessa forma que os bailes foram se tornando cada vez mais mistos: celebrações de negros e brancos.

Na Figura 04, disposta abaixo, pode-se observar uma fotografia de um dos bailes de debutantes do Clube Guarani, que ocorreu no início dos anos 1990. Na fotografia, todos os presentes estão vestidos com trajes de gala, homens de smoking, mulheres de vestido social, e a debutante tradicionalmente com vestido longo branco, repara-se que existia certa formalidade, algo frequente em eventos como este.

Além disso, havia também, as boates que ocorriam nas sextas-feiras. O depoente, Sr. Paulo Sérgio afirma que as boates eram um sucesso, e foi o auge do Clube Guarani. Kosby (2011) menciona uma frase de um antigo frequentador: “ninguém na cidade organizava festas na sexta-feira de noite porque ia todo mundo para o Guarani” (KOSBY, 2011, p. 08). A Sra. Maria Geni, relata que eram as melhores festas, mas que devido ao preconceito muitos pais não deixavam os filhos frequentarem o clube.

Figura 04: Baile de Debutantes no Clube Guarani do ano de 1991.



Fonte: Acervo Lizandro Araújo

Ainda neste contexto, é preciso mencionar os bailes de carnaval, um importante período para os clubes sociais. No clube social negro, era uma oportunidade dos descendentes de africanos escravizados demonstrarem sua capacidade de se comportar com civilidade, com respeito e que sua inserção na vida social local, em clubes e outros espaços, era uma conquista irrevogável. De acordo com Escobar e Silva (2018), “o carnaval era um valioso momento para mostrarem-se capazes de se expor publicamente de maneira ordeira e respeitável” (ESCOBAR e SILVA, 2018. p. 74). Kosby (2011) afirma que há relatos de que do Clube Guarani surgiu a primeira Escola de Samba da cidade, chamada “Samba no Pé”. Havia também os bailes de carnaval organizados no próprio clube (Quadrado, 2012).

Na Figura 05 pode-se observar a jovem Maria da Graça, uma sócia do Clube Guarani, em um dos bailes de carnaval, no início da década de 1970, usando trajes carnavalescos e adereço na cabeça, aparentemente, festejando o carnaval junto aos seus. Nota-se a presença de crianças e também de que o piso e as paredes do clube ainda parecem estar inacabados, diferentemente da foto posterior, que é a figura 06, onde o piso já é de parquet e as paredes rebocadas e pintadas de

branco. Na figura 06 é um desfile de fantasias, as pessoas ao redor observando o luxo das fantasias, que inclusive na fotografia estão sendo vestidas por pessoas pretas e brancas.

Figura 05: Baile de carnaval de 1973 – Maria da Graça Conceição.



Fonte: Acervo Lizandro Araujo

Figura 06: Desfile de fantasias, 1995.



Fonte: Acervo Lizandro Araujo

O depoente Sr. Paulo Sérgio salienta que a associação recebeu ajuda da comunidade, e a mesma foi “generosa”. Um exemplo disso foi destacado por Quadrado (2012, p.105) em seu trabalho referente ao Clube Guarani, assegurando que “Nos anos 1960 o Clube passou por uma reforma em sua sede, na presidência de Laureci Pires, em que foi construído um segundo piso para sua ampliação. Para isso obteve ajuda de sócios, ou, seja o prédio foi construído pelos próprios frequentadores” (QUADRADO, 2012, p.105). A contribuição financeira e de força de trabalho da comunidade em prol do clube é uma forma de demonstrar como o mesmo era importante em Arroio Grande, como a continuação de suas atividades sociais beneficiava um determinado coletivo no município, como dava visibilidade para o município de Arroio Grande no contexto regional. Na Figura 07 contempla-se dois homens negros, carregando ferramentas de pedreiro, com roupas simples e ao seu fundo possivelmente o clube, onde fizeram a reforma.

Figura 07: Grande reforma no Clube Guarani em 1960.



Fonte: Acervo Lizandro Araujo

Apesar da importante trajetória do Clube Guarani em Arroio Grande, o mesmo passou por uma crise, de acordo com Quadrado (2012) a instituição fechou em 2001, devido a dívidas e a má estrutura do prédio. Em 2004 voltou as atividades com duas presidentas, Sras. Gizelaine Diogo Conceição e Maria Geni Lemos. Através da presidência delas o clube conseguiu resgatar cerca de 150 sócios, pagar o ECAD² e demais dívidas.

Kosby (2011, p.8) elenca os motivos para o fechamento do Clube Guarani, em 2006, dentre eles, foco de infestação de ratos a venda de bebidas alcoólicas para menores de idade. Quadrado (2012) assegura também haviam reclamações devido ao barulho das festas, havia também insatisfação por conta de pessoas sentadas nas calçadas, porém segundo a presidenta Gizelaine, citada por Quadrado (2012):

Nenhuma reclamação chegou até seu conhecimento, apenas com o processo, por meio do qual foi interditado um local de representação e um grupo social de quase 100 anos. Sendo que as demais agremiações não possuem qualquer planejamento em relação ao sistema de som. (QUADRADO, 2012, p.108)

Sra. Maria Geni Lemos em entrevista, também se pronunciou sobre o fechamento do clube. Segundo ela, o isolamento acústico era extremamente caro na época, e mesmo que fosse comprado a estrutura era quase impossível de controlar o fluxo de pessoas que passavam na rua, que era uma das reclamações frequentes. De acordo com ela diversas pessoas dependiam do Clube Guarani:

O Gilmar da EGF som foi um grande parceiro nosso, tinha ele pra acertar, cinco ou seis seguranças, faxineira, tinha um rapaz que começou a juntar latinhas, o fornecedor de bebidas, então eram várias pessoas que dependiam do clube (Sr. Maria Geni Lemos Santos, 2018)

² ECAD - Escritório Central de Arrecadação e Distribuição, é uma instituição privada, com fins lucrativos, que tem por objetivo centralizar toda arrecadação e distribuição de direitos autorais de realização pública musical.

Ou seja, além do clube ter fechado, a perda de mais um local de lazer e também símbolo de luta e resistência em Arroio Grande, o Clube Guarani também gerava empregos, e muitas famílias dependiam do mesmo. Infelizmente este não é um caso isolado, como enfatizado por Escobar e Silva (2018), as “edificações construídas pela população negra, espalhadas pelo país e, em sua maioria, em estado lamentável de degradação e em vias de desaparecimento” (ESCOBAR e SILVA, 2018). O Sr. Paulo Sérgio, quando questionado sobre o fechamento, demonstra tristeza, e até certa revolta, afirmando que o Clube Guarani era uma associação que inovava. Salientou a lástima que significa ser o único clube negro da cidade e hoje estar fechado, assim como vários outros no Rio Grande do Sul. Por fim declara: “eu acho que a raça era pra ter se unido, mas se unido mesmo [...] e ido adiante”.

2.1 Ponto de Cultura Axé Raízes

Seis anos após a interdição, em 2011, no clube Guarani, foi inaugurado “Ponto de Cultura Axé Raízes”, com atividades remetentes a cultura dos negros, como aula de dança, capoeira, literatura, artes, patrimônio e entre outros (QUADRADO, 2012). Já Turino (2010) ressalta que cada Ponto de Cultura propõe atividades de acordo com a necessidade de cada população. O autor também afirma que: “Os pontos são diversos, alguns preferem teatro, outros dança, ou música, que pode ser erudita, popular, ou a mistura de ambas. Muitos estão nas grandes cidades, principalmente favelas e periferias” (TURINO, 2010, p. 14) ou seja, são formas de dar visibilidade e oportunidades para aqueles que vivem em condições de desigualdade, ou até mesmo uma oportunidade de ensinar desde cedo a importância da valorização cultural. Na figura 08 encontra-se a foto da placa que está em todos os pontos de cultura que ganharam o concurso da FURG (Fundação Universidade do Rio Grande), no quadro alguns patrocinadores, entre eles o Ministério da Cultura.

Figura 08: Placa que identifica a rede dos Pontos de Cultura.



Fonte: acervo da autora, 2018.

Segundo a Sra. Maria Geni Lemos Santos, além de ser antiga frequentadora foi uma das responsáveis pelo Ponto de Cultura Axé Raízes, relata que o mesmo era subsidiado pela FURG, de acordo com ela, o ponto recebeu verbas para a manutenção de 2011 até 2017, sendo que no ano de 2017 só receberam verbas em móveis, a última remeça incluía mesas, cadeiras, armários e computadores. No caso do Ponto de Cultura Axé Raízes de acordo com a entrevistada Sra. Maria Geni o projeto foi feito por uma das responsáveis do Clube Sra. Gizelaine Diogo Conceição junto a Sra. Letícia Ferraz, concorreu com outros 20 projetos, e ficou entre os melhores. Abaixo na figura 09 avista-se a parede da sala da diretoria, customizada por Gizelaine Diogo Conceição, na qual exibe diversas mensagens.

Figura 09: Uma das paredes do Clube Guarani, customizada.



Fonte: acervo da autora, 2018

Ainda segundo a depoente, no antigo governo o clube tinha apoio, e quando foram sorteados com o Ponto de Cultura Axé Raízes receberam da prefeitura mão de obra e materiais de construção para reforma do local, essa reforma incluiu troca do forro, troca de piso, pintura e demais funções relacionadas à manutenção, além disso, destaca que a estrutura do clube veio a melhorar muito depois dessa reforma, pois quando funcionava como clube de festas era tudo muito simples. Entretanto, alega que atualmente não recebem apoio da prefeitura municipal, e que não querem dinheiro e sim mão de obra para manter o clube em atividades, diz que sem o apoio do município e da comunidade é extremamente difícil progredir.

Sr. Maria Geni lamenta o fato de o clube não receber mais verbas para manter o Ponto de Cultura em atividades, e que procura fazer de tudo para não manter o clube fechado, nas quartas feiras, tem aula de dança, e afirma que o clube está aberto para quem quiser ir oferecer oficinas. Apesar da lástima, relembra diversos eventos que o Ponto de Cultura participou, como quando as Sr. Gizelaine e a Sr. Letícia foram no evento “Rio mais 20”, representando o Arroio Grande e o Ponto de Cultura, no evento foi colocado um vídeo de uma aula de capoeira realizada no Guarani, também destaca que participaram do “Primeiro Dança Pelotas”, e de diversos eventos em Rio Grande. Segundo a depoente, essa era uma forma de representar Arroio Grande: “Tudo que é lugar que íamos, Pelotas, Canguçu, Jaguarão, tu levava Arroio Grande contigo, e o Guarani.” (Sr. Maria Geni Lemos Santos, 2018).

3. Clubes sociais negros e sua representação na sociedade

A manifestação de associações criadas por negros em especial associações recreativas, tiveram início na década do século XX (Rosa, 2017) Em especial os clubes sociais negros, de acordo com Escobar (2010) foram criados como espaço de interação e sociabilidade daqueles que foram excluídos de certos espaços sociais, um exemplo é os chamados “clubes sociais brancos”. Escobar e Silva (2018, p.56) ressaltam uma questão bem importante: “Os clubes sociais negros são territórios de sociabilidade, solidariedade, organização e atuação política de homens e mulheres negras”. Observa-se aí que as agremiações iam muito além

das festas, sendo lugar de cultura, interação, onde se desenvolviam as mais diversas formas de sociabilidades.

Rosa (2017) afirma, em seu trabalho sobre associativismo negro, que algumas dessas associações tinham como intuito oferecer educação e desenvolver estes homens e mulheres negras como profissionais. Escobar (2018, p.58) mostra uma visão semelhante: “tinham como objetivo angariar fundos para apoiar as famílias negras em situação de vulnerabilidade, construir hospitais, escolas e custear o pagamento da liberdade dos negros escravizados, auxiliando ainda nas despesas do funeral” (ESCOBAR, 2018, p. 58). Ou seja, compreende-se que as associações negras não tinham o único propósito de ser uma opção de lazer, e sim uma espécie de apoio e refúgio para os negros em uma época de extremo preconceito, desigualdade social e racial. Escobar (2010) ainda destaca que:

Clubes Sociais Negros faziam aquilo que o Estado brasileiro deixava de fazer. Sendo assim, cumpriam o papel que hoje, por exemplo, cabe à Previdência Social, que é de levar renda quando os trabalhadores estiverem incapazes para o trabalho pela velhice, pela doença e, em caso de morte, assistir os dependentes. (ESCOBAR, 2010, p. 59)

De acordo com Escobar (2010) uma questão curiosa são os nomes dados aos clubes sociais negros, muitos deles homenagearam a Princesa Isabel e a data da abolição “13 de maio de 1888”, o que não é o caso do Clube Guarani, Segundo Quadrado (2012) antigos frequentadores relatam que o nome foi dado para afastar o foco da cor da pele, para pensarem que o clube foi uma associação de festas, mas sem nenhuma diferenciação, tendo escolhido um nome indígena para demonstrar essa noção de multiculturalidade e, de certa forma, uma homenagem aos índios que habitavam o estado.

Porém um fato que não diferencia o Clube Guarani dos demais clubes é a negligência com relação à sua preservação nos tempos hodiernos. “[...] muitos enfrentam, hoje, problemas com a desarticulação, falta de verbas, a precariedade das sedes, a perda de seu patrimônio cultural, o abandono e o descaso por parte do estado” (LIMA e AL-ALAM, 2018, p.185) é desolador tamanho descaso com essas associações que representaram tanto para a comunidade negra, como visto nos parágrafos anteriores constituíram uma história política, econômica e social,

entretanto, infelizmente hoje muitos clubes só ficam na lembrança de quem os frequentava. Escobar e Silva (2018) ressaltam o fato de existir diversas associações construídas pela comunidade negra espalhadas pelos país e hoje estarem em estado lamentável de degradação perto de esvaecer-se. Escobar (2010) reafirma a sua importância nos dias atuais:

Hoje eles ainda têm o papel de fortalecer a população negra, de manter o sentimento de pertença e de fazer parte de um grupo que é aparentemente igual, mas que possui inúmeras diferenças de acordo com o período, o local e as circunstâncias em que foram criados. (ESCOBAR, 2010 p. 87-88)

Infelizmente, não foi apenas o Clube Guarani que passou por dificuldades em relação a sua estrutura, e foi impedido de seguir com suas atividades, outros clubes passaram por este mesmo processo. Um exemplo, de acordo com Scarano, Leoti e Rodrigues (2016), é o caso do Clube Liame Operário, localizado em Santa Vitória do Palmar,RS, que estava em más condições em sua estrutura, ameaçando inclusive a desmoronar, quando a presidência foi reassumida por Antonio de Oliveira que, junto à comunidade, uniram forças para reconstrução do clube. Ao contrário do Clube Guarani, o Clube Liame Operário está em funcionamento.

Outro exemplo que se pode mencionar é o Clube 24 de Agosto, localizado em Jaguarão, RS que também sofreu em 1998 risco de perder a sede, seria devido a dívidas com o ECAD que cobrava os direitos autorais das músicas veiculadas nas suas festas. Porém, a comunidade literalmente abraçou o clube, evitando que ele se desconfigurasse de sua característica principal, um local de sociabilidade, este ato foi chamado de *“abraço ao Clube 24 de Agosto”*, sem dúvidas a sensibilização e participação da comunidade Jaguareense nesta ação foi fundamental. (LIMA e AL-ALAM, 2018). Os autores afirmam que após este período o clube foi tombado como Patrimônio Histórico no Rio Grande do Sul, e também reconhecido como Ponto de Cultura.

Apesar de que atualmente os negros poderem frequentar os mesmos ambientes do que os brancos, manter viva essa memória é extremamente importante como forma de afirmar sua identidade (Liscano e Rosa, 2018) acentuam que o associativismo negro teve e ainda tem papel muito importante na sociedade, pois propões atividades fundamentais para desenvolvimento humano, como cultura, educação, lazer, combate a discriminação racial e entre outros.

De acordo com Escobar (2010, p.148) os clubes negros são verdadeiros “espaços de memória” pela presença material e imaterial que possuem. São espaços que trazem lembranças, que se fortalecem, mas que também se arruinam. Estes espaços constituem sua materialidade pelos salões, fantasias, documentos e fotografias, mas também possuem sua imaterialidade, segundo Santos e Terra (2013) a imaterialidade se encontra na intangibilidade, mas apesar de não poderem ser tocadas, existe por elas extremo valor e sentimento. Escobar (2010) afirma que as associações construídas por negros: “Constituem verdadeiros “monumentos”, pois foram construídos para um determinado fim, estrategicamente pensados e solidificados para demarcar um espaço, um determinado tempo e afirmar uma identidade”. (ESCOBAR, 2010, p. 82)

Escobar e Silva (2018) reconhecem a importância desses novos espaços de sociabilidade, afirmam que estado deve reconhecer e promover a manutenção de espaços de associativismo negro, como também criar novos espaços, como preservação do patrimônio, Pontos de Cultura e memória, museus, pensados pela própria população negra e outros espaços. “As recriações simbólicas realizadas na produção de eventos, ritos e festas são fundamentais para transmissão desses saberes através do tempo e as gerações” (SANTOS e TERRA, 2013, p.144). em vista disso, percebe-se que novos locais, tanto de sociabilidade quanto de valorização da cultura negra, são de extrema importância, para que se sintam representados e mantenham viva sua cultura que tanto contribuiu para construção cultural brasileira.

3.2 Lazer, cultura e inclusão social

O lazer é extremamente importante para todas as classes, e pode agregar nos âmbitos cultural, social e educacional, além de ser imprescindível para uma melhor qualidade de vida. Entretanto, apesar de sua importância atualmente, teve um histórico complexo para ser conquistado. “Na Europa, motivado pelas condições de trabalho industrial, as quais desrespeitavam um mínimo de dignidade para o ser humano, que surge o primeiro manifesto a favor do lazer dos operários.” (MARCELLINO, 2006, p. 03)

De acordo com Bacal (2003) com o progresso e evolução dos equipamentos

de trabalho, passou-se a ganhar mais tempo na produção, a jornada de trabalho diminui, e logo após surgem as férias remuneradas. Ainda segundo a autora, deste modo, o trabalhador passou a ganhar tempo para descansar, ou seja, se recuperar fisicamente, e também passou a dispor de tempo para realizar as atividades que optar.

Desse modo, Dumazedier (2008) assegura que o lazer é estabelecido como a atividade oposta ao trabalho ou obrigações do dia-a-dia, coloca também que o lazer pode ter várias funções, dentre elas, descanso, distração, recreação e desenvolvimento. Além da distração pode ser um mecanismo de adquirir conhecimento, porém de forma involuntária, sem que a pessoa perceba. Isso pode ocorrer tanto no teatro, em festas como até mesmo no turismo, já que essa prática possibilita contato com outras culturas, costumes e conseqüentemente uma forma de agregar conhecimento. Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010) apresentam uma visão interessante:

O lazer precisa ter sentido para as pessoas que o usufruem, representar possibilidade de mobilização e engajamento político, facilitar a criação de redes de sociabilidade e estimular a reflexão sobre nossa sociedade, a fim de torna-la mais digna e justa. (GOMES, PINHEIRO e LACERDA, 2010, p.21)

Portanto, de acordo com a visão de diversos autores que abordam a temática do lazer, observa-se que o mesmo pode indicar uma fonte de cultura, conhecimento e educação. “A cultura é o que diferencia um grupo de pessoas de outro grupo; desse modo, as manifestações culturais, como produto turístico contribuem para o resgate e a preservação das identidades” (ASHTON, 2006, p.19) a autora ainda destaca que a interação entre as culturas pode acarretar uma identificação por parte do visitante, desse modo, a diversidade cultural, pode aproxima-los. Marcellino (2006) destaca o potencial social e turístico dessas atividades:

Os espaços preservados e revitalizados contribuem de maneira significativa para uma vivencia mais rica da cidade, quebrando à monotonia dos conjuntos, estabelecendo pontos de referencia e mesmos vínculos afetivos. Além disso, preservando a identidade dos locais, pode-se manter, e até mesmo aumentar o seu potencial turístico. (MARCELLINO, 2006, p. 28)

O autor afirma que nem sempre a solução é a criação de novos

equipamentos de lazer, mas sim a preservação e revitalização dos espaços que já se tem, e que muitas vezes custa menos dinheiro, do que criar espaços novos. É válido destacar que surgirão novos locais, mas nem por isso os já existentes devem ser esquecidos ou substituídos. Ashton (2006) destaca a importância desses locais e sua representatividade para a sociedade: “No que se refere aos atrativos culturais, deve-se, ainda, considerar a maneira de ser de cada povo, o estilo, responsável por práticas diferenciadas que identificam cada município ou região” (ASHTON, 2006, p.16)

Segundo Dumazedier (2008) nas férias é mais comum de se arranjar tempo para o lazer, e também é a época em que as pessoas optam pela prática de atividades culturais, mesmo que sejam de maneira espontânea, através do teatro, espetáculos de música e festivais. Bacal (2003) a formação cultural de cada um estabelece maneiras diferentes de reconhecer, programar, agir e dar valor ao mundo, ou seja, a visão do material e imaterial, a autora também elenca algumas atividades de lazer com motivação cultural, como: “diversão, interesses culturais; congressos científicos; fazer ou completar cursos; visitar feiras ou exposições; conhecer novos lugares; conhecer pessoas; buscar aventuras amorosas; conviver com a natureza.” (BACAL, 2003, p. 102).

[...] o tempo se deixa medir, em termos de vivência individual, por critérios subjetivos, isto é, pela intensidade com que cada um de nós o sente. Nesse sentido, cada momento vale pela densidade das emoções, pela gradação da afetividade de que está carregado. [...] mais do que a quantidade, assume importância a qualidade dos instantes vividos (BACAL, 2003, p. 15).

A autora, na citação acima, se refere à qualidade do tempo no lazer, no contentamento, na satisfação humana pela qualidade dos momentos compartilhados com quem se aprecia, ou até sozinho. Essa é a fundamental importância do lazer: seu poder de reestabelecer a integridade, não apenas física, mas emocional das pessoas. Nesse mesmo ponto de vista, é imprescindível acrescentar nesta reflexão, os valores educacionais que o lazer pode proporcionar. Dumazedier (2008) afirma que atividades recreativas educativas são a mais excepcional forma de sociabilidade, além disso, quando aborda a temática de associações educativas com intuito do lazer assegura que essas associações são fonte de enriquecimento cultural e de informação.

Em outras palavras, é imprescindível que nossas intervenções educativas nos campos do lazer e turismo busquem ampliar a igualdade de oportunidades e de condições, o que inclui o acesso de todos os direitos, deveres, responsabilidades, participação e reflexão sobre os limites que cerceiam e as possibilidades que se abrem em nossa sociedade. (GOMES, PINHEIRO E LACERDA, 2010, p.92)

Ainda assim, existem outros impasses relacionados ao lazer, educação e cultura, como problemas sociais, assim Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010) reconhecem que muitas pessoas não tem condições financeiras nem pra suprir as necessidades básicas, tampouco para o lazer, visto que ainda vivemos em uma sociedade desigual. Dumazedier (2008) afirma que o lazer é considerado como “luxo”, e fica atrás de todas necessidades básicas, como alimentação, roupas, saúde, e despesas da casa.

Entretanto, a desigualdade social afeta outros fatores, como por exemplo o destacado por Marcellino (2006) de que uma parcela de crianças acaba tendo que trabalhar cedo, para ajudar nas despesas da casa, acarretando uma responsabilidade sob a mesma, e conseqüentemente acabam comprometendo o seu lazer. Outro fator comprometedor é casos de crianças que apesar de não terem tantas necessidades econômicas acabam passando por formas de “investimento” para o futuro, onde são colocadas em várias escolinhas, e os pais sempre pensando exageradamente no futuro e no que ele quer que esta criança se torne como adulto.

De acordo com Marcellino (2006) as crianças são esquecidas no mercado do lazer “por não ter ainda entrado no mercado produtivo, não é considerada como ser com uma faixa etária que deva ser vivenciada” (MARCELLINO, 2006, p.24). Além disso, outro fator preocupante são as brincadeiras que as crianças utilizam para o lazer, o autor relata que talvez o nosso país esteja se tornando um país sem memória, que as brincadeiras folclóricas, brinquedos rústicos feitos em casa, e entre outros, veem sendo substituídos por brinquedos altamente tecnológicos, que causam cada vez menos o lazer e a sociabilidade entre crianças.

Marcellino (2006) afirma que, além das crianças, os idosos também são deixados de lado na questão do lazer, já Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010) destacam que essa parte da sociedade vem crescendo, e são necessárias políticas públicas que pensem nas necessidades deles, tanto em sua capacidade

física, quanto em aspectos sociais. Os autores destacam também que:

Na medida em que são percebidas disparidades e desigualdades sociais, as políticas inclusivas são elaboradas, implantadas e avaliadas com intuito de tornar real uma situação mais igualitária de acesso e efetividade de direitos. Nesse caso, o direito de acesso ao lazer e ao turismo, especialmente para por parte dos cidadãos idosos brasileiros. (GOMES, PINHEIRO E LACERDA, 2010, p. 66)

Além de problemas de desigualdade social existem também desigualdades culturais, enraizadas na sociedade, um exemplo citado por Dumazedier (2008) é o tempo de lazer que a mulher tem ainda é menor do que as horas de lazer que o homem desfruta. Marcellino (2006) assegura que isso acontece devido a que grande parte das mulheres se dedica ao trabalho doméstico, muitas além disso, trabalham fora, o que acaba ocasionando dupla jornada de trabalho, o autor ainda destaca que apesar das conquistas que as mulheres conquistaram com o tempo, nossa sociedade ainda continua machista e patriarcal e isso acaba afetando também no tempo de lazer das mesmas. Mediante as situações de desigualdade mencionadas, pode-se afirmar que é necessário políticas inclusivas:

Para ser inclusiva, uma sociedade historicamente excludente necessita de uma elaboração de políticas direcionadas a esse fim, que permitirão, por meio da asseguaração dos direitos dos homens e pela efetivação da cidadania, que se construa um espaço que aceite e respeite as diferenças e inclua todos os indivíduos nos processos sociais, políticos, econômicos e culturais (GOMES, LACERDA E PINHEIRO, 2010, p.68)

Deste modo, relacionando o lazer com a temática principal deste projeto, é imprescindível destacar a importância e o papel que os clubes negros tiveram e ainda tem como espaço de lazer. Segundo Escobar e Silva (2018, p. 58) são também “um local de sociabilidade, visibilidade e empoderamento da população negra”, ou seja, os clubes são lugares de lazer para todos, agregando culturalmente, além de representarem um período de luta, portanto mantê-los em funcionamento é uma forma de afirmação de uma identidade.

A sociabilidade é uma característica forte das atividades de lazer, nos clubes não era diferente, ainda de acordo com as autoras Escobar e Silva (2018, p. 67) “Era também nos bailes que pessoas de diferentes espaços se encontravam e

estreitavam laços, deslocando-se, sobretudo, em excursões” as autoras se referem à visitação que os clubes faziam, uns aos outros.

“A festa constitui a oportunidade de afirmar a vitalidade e a unidade de um grupo” (DUMAZEDIER, 2008, p. 76) o autor destaca a importância que as festas tinham e relata também que era um importante momento para a distração. Dumazedier (2008) expõe que nos dias de hoje até a comunidade menos favorecida dispõe de vários períodos de lazer e que em épocas passadas, o único período de lazer que as pessoas tinham era nas festas. Neste sentido, nos leva e conclusão e reflexão de que diversos clubes sociais negros foram criados mesmo em meio a um período repleto de dificuldades e preconceitos, entende-se então que essa parcela discriminada da comunidade também teve papel importante no contexto do lazer e entretenimento.

4. Clube Guarani: Proposta de reabertura de um clube social negro em Arroio Grande/RS

O projeto busca propor a reabertura do Clube Guarani, visto que o mesmo hoje encontra-se em inatividade, abaixo serão elencados algumas atividades propostas para sua reabertura, visando uma nova opção de lazer e a representação de um clube social negro para a sociedade atual.

Conforme visto, já que as boates de sexta-feira fizeram tanto sucesso no clube, a primeira proposta é retornar com elas, tendo em vista que existem poucos eventos na cidade neste dia. Entretanto o evento será com uma proposta diferente, e mais adequada para o público alvo, que serão os antigos frequentadores do Clube Guarani e pessoas de meia idade. As festas de sexta-feira seriam em formato de barzinho, com a possibilidade de aluguel de mesas, possibilitando um maior conforto para quem frequentar. Com venda de bebidas, petiscos e música ao vivo.

Já nos sábados ocorrerá periodicamente o “Jantar Dançante do Guarani”, onde será organizado um jantar, com um valor estimado, para a arrecadação de dinheiro. Tanto as festas de sexta-feira, quanto os jantares de sábado serão uma forma de conquistar um público, que muitas vezes é esquecido, que é a terceira

idade, e dessa forma, adquirir novos sócios que se fazem necessários para a arrecadação de verbas.

Uma vez por mês será organizado a feira chamada “Feira Raízes de Arroio Grande” onde ficará exposto o trabalho das lojas de artesanato local junto à agricultura familiar, também serão vendidos trabalhos do professor historiador Lizandro Araújo, no qual confecciona jogos e quebra-cabeças com imagens de patrimônios históricos de Arroio Grande. A feira ficará exposta a frente do prédio e não será cobrado nenhum valor para a exposição, porém a feira será uma maneira de dar mais visibilidade pro Clube Guarani. Além disso na feira terá um estande exclusivo do Guarani, para venda de salgados, doces, sucos, brincos, turbantes e demais acessórios, também com objetivo de arrecadar fundos para manter o clube.

Acredita-se que, com a arrecadação de fundos das festas, incluindo, ingressos, bebidas, petiscos que serão vendidos, jantares, sócios e a feira de exposição, será possível angariar fundos para o retorno das atividades do Ponto de Cultura Axé Raízes, que se fazem extremamente importantes para a comunidade arroio grandense. O intuito é retomar com a rotina das aulas de capoeira, danças afro, oficinas de artesanato, música, percussão, violão, teatro, desenho e patrimônio.

Além de todas essas atividades citadas acima para arrecadação de dinheiro, outro fator que também terá esse objetivo é o de disponibilizar a sede do clube para aluguel de festas, aniversários, e demais eventos. Terá uma tabela de preços para sócios e não sócios.

Na Feira Raízes de Arroio Grande como forma de incentivo, ocorrerá apresentação das crianças e adolescentes que participam das atividades do Ponto de Cultura Axé Raízes. E o artesanato confeccionado por elas nas aulas também ficará exposto.

É possível também promover um concurso para escolher uma moça negra anualmente que será a representante do clube, como forma de representatividade e também para relembrar os antigos concursos que aconteciam em Arroio Grande, como por exemplo o “Miss Mulata” concurso que abrangia meninas de todo Rio Grande do Sul.

Programação especial na Semana da Consciência Negra, para esta atividade, será utilizado como referencia a roteiro feito por Maristela Correa na

Semana da Consciência Negra de Arroio Grande em 2018. Onde ocorrem diversas rodas de conversa sobre a temática do negro na sociedade atual e a sua importância histórica e cultura para o país, também algumas oficinas, de pintura e de turbante. Será então feita essa programação especial, visando à representação deste dia para a comunidade negra. É uma programação para estimular a reflexão, de debates, conversas, sobre a posição do negro na sociedade e considerar que ainda existe desigualdade racial.

Em pelo menos duas quintas-feiras de cada mês serão realizadas também reuniões com os responsáveis do clube, frequentadores, apoiadores para resolver futuros imprevistos e manter melhor a organização do clube.

Este trabalho seria feito então pela escolha de um presidente e vice-presidente do clube, por votação da comunidade. Duas pessoas que estivessem realmente interessadas em se manter responsável pela organização dessas atividades. Teriam também meu apoio e auxílio já que possuo disponibilidade de tempo e trabalho voluntário de estudantes que ganharão certificados de horas.

4.1 Avaliação preliminar da estrutura física

Na avaliação da estrutura física do Clube Guarani, foi essencial a colaboração da Técnica em Edificações Andressa Oliveira Meireles formada pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense IFSul no ano de 2017. A mesma avaliou a estrutura do prédio através de fotografias, já que a mesma reside em Jaguarão, sendo assim, difícil de fazê-lo pessoalmente. No entanto, como tive a oportunidade de fazer uma visita presencial no clube, realizei algumas observações na qual repassei para a profissional. Com o auxílio de uma técnica capacitada na área foi possível verificar os reparos necessários para que o prédio fique apto e seguro para o recebimento de pessoas.

A estrutura física do clube, como mencionado anteriormente, passou por algumas reformas, portanto, algumas partes do prédio se encontram em condições adequadas, porém outras necessitam de algumas modificações, nos parágrafos a seguir foi elencado algumas dessas mudanças que são necessárias para o melhor funcionamento da sede.

A fachada do clube, infelizmente não se encontra em boas condições, na figura 10 observa-se que tanto a pintura das paredes quanto a das aberturas estão necessitando de reparos, além da poluição visual que o excesso de vegetação ocasiona. Já a parte inferior da sacada necessita de reparos, como pode-se observar na figura 11, é visível os desgastes no reboco ocasionados por falta de manutenção, tornando bem perigoso para quem sobe na sacada.

Figura 10: fachada do Clube Guarani 2018.



Fonte: acervo da autora, 2018

Figura 11: Parte superior da sacada do Clube Guarani



Fonte: acervo da autora

Em vista disso, como pode-se observar na figura 12, o corredor de entrada do clube, as portas de vidro foram colocadas na reforma, as pinturas, o piso e as portas estão de acordo. Uma sugestão seria a melhora da iluminação do local, para ficar mais apresentável já que é a primeira vista que se tem ao entrar no prédio

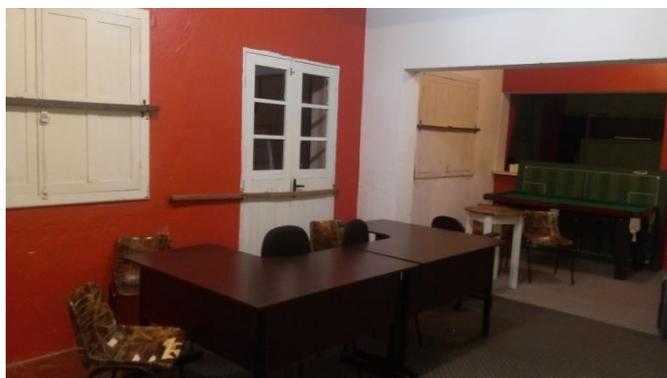
Figura 12: Entrada do Ponto de Cultura Axé Raízes (Clube Guarani)



Fonte: acervo da autora, 2018.

Além disso na figura 13 percebe-se uma das salas que aconteciam as oficinas do Ponto de Cultura está repleta de mesas e cadeiras que foram doadas pela FURG e que precisam ser reacondicionadas e em seguida na figura 14 um espaço de convivência, com sofás, uma mesa de sinuca e cadeiras. Percebe-se que está em boas condições, e que precisa apenas da melhora na iluminação.

Figura 13: Sala onde aconteciam as oficinas.



Fonte: acervo da autora, 2018

Figura 14: Sala de lazer, próximo ao bar.



Fonte: acervo da autora

Na figura 15 observar-se a cozinha, que funcionava como bar na época dos bailes. Nessa área faz-se necessário a troca do piso e aumento das pedras, já que de acordo com a Anvisa (2002) em locais que se manuseia alimentos é necessário por um piso antiderrapante, impermeável e de fácil limpeza. As paredes devem ser totalmente revestidas de pedras claras, como pode-se ver na foto as cerâmicas revestem apenas a metade da parede. Também deve ser feita uma limpeza no local, melhorar a ventilação e iluminação.

Figura 15: Cozinha do clube, que antigamente funcionava como bar.



Fonte: acervo da autora, 2018

Já na figura 16, avista-se a fotografia da escada que conduz ao segundo andar do prédio. Percebe-se as más condições em que se encontra, e sugere-se uma manutenção seguida da colocação de um piso antiderrapante para também evitar acidentes, bem como a instalação de um segundo corrimão, conforme a norma do Corpo de Bombeiros.

Figura 16: Escadas que direcionam ao segundo piso.



Fonte: acervo da autora, 2018

No entanto, na figura 17 encontra-se o segundo piso, onde estava acontecendo uma aula de dança e onde funcionavam as boates do Clube Guarani. Hoje, conforme se pode observar, sua estrutura está em boas condições, piso e forro foram trocados em 2011, e a iluminação também encontra-se de acordo.

Figura 17: Segundo piso do Clube Guarani.



Fonte: acervo da autora, 2018

Além dos fatores mencionados, é necessário o A.V.C.B que de acordo com o site do corpo de Bombeiros é o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, é o documento que assegura que está seguro contra prevenção de incêndio já que o prédio não possui autorização dos bombeiros. Para regularizar a edificação são necessários alguns equipamentos, como podemos ver abaixo:



Estas sugestões citadas são preliminares, futuramente seria necessário um projeto de reforma mais detalhado, com aval de um engenheiro ou mesmo um técnico em edificações, com visita no local, e descrição detalhada das necessidades de reforma.

4.2 Proposta de programação: Dias de atendimento dos eventos no Clube Guarani

Nas tabelas abaixo a programação sugerida do Clube Guarani, primeira com a programação dos eventos, segunda com o cronograma das atividades do ponto de cultura e a terceira tabela cronograma de atividades da semana da consciência negra.

Tabela 01: Proposta de uma agenda / programação

Atividade	Dia da semana	horário
Barzinho do Guarani	Sexta-feira	22h às 3h da manhã
Jantar dançante	Sábado	20h às 1h da manhã
Feira Raízes de Arroio Grande	1º domingo de cada mês	10 às 14h
Apresentação das crianças que participam do Ponto de Cultura	1º domingo de cada mês	15h as 16h:30min

Fonte: Da autora, sugestão do projeto

Atividades semanais do Ponto de Cultura Axé Raízes, funcionará de segunda a quarta-feira, das 14 horas às 17 horas, as atividades serão em horários assíncronicos. Abaixo na tabela 2 o cronograma:

Tabela 02: Proposta de um cronograma de funcionamento do Ponto de Cultura Axé Raízes

Atividade/aula	Dia da semana	Horário
Capoeira	Segunda-feira	14h às 15h
Dança	Segunda-feira	15h às 16h
Teatro	Segunda-feira	16h às 17h
Percussão	Terça-feira	14h às 15h
Violão	Terça-feira	15h às 16h
Patrimônio	Terça-feira	16h às 17h
Desenho	Quarta-feira	14h às 15h

Artesanato	Quarta-feira	15h às 16h
Musculação	Quarta-feira	16h às 17h

Fonte: Da autora, sugestão do projeto

Na tabela abaixo a programação especial “Encontro da Consciência Negra” que será dividida em 3 dias, com horário da 14 as 18 horas:

Tabela 03: Cronograma da Encontro da Consciência Negra

Atividade	Dia	Horário
Oficinas: confecção de abayomis, máscaras, bijuterias e turbantes; pintura facial; capoeira; desenho;	18 de Nov (segunda) 1º dia	14 horas às 15h:30min
Apresentações culturais	18 de Nov (segunda) 1º dia	15h:30 min às 18h
Mostra de artistas plásticos negros	19 de Nov (terça) 2º dia	14h às 15h
Concurso diva negra	19 de Nov (terça) 2º dia	15h às 17h
Homenagem a personalidades negras	19 de Nov (terça) 2º dia	17h às 18h
Mesa redonda: o negro na história de Arroio Grande	20 de Nov (quarta) 3º dia	14h às 15h
Mesa redonda: Saúde física e mental da população negra	20 de Nov (quarta) 3º dia	15 às 16h
Coffee break	20 de Nov (quarta) 3º dia	16 às 16h:30min
Experiências com o cumprimento da lei 10.639	20 de Nov (quarta) 3º dia	16h30 min às 18h

Fonte: Da autora, sugestão do projeto

Figura 18: Proposta de calendário de eventos do Clube Guarani, incluindo a programação especial da Semana da Consciência Negra

Calendário de eventos do Clube Guarani: Novembro, 2018



DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
				1	2 Barzinho do Guarani	3 Jantar dançante do Guarani
4 Feira Raízes do Arroio Grande	5 oficina ponto de cultura	6 oficina ponto de cultura	7 oficina ponto de cultura	8 Reunião	9 Barzinho do Guarani	10 Jantar dançante do Guarani
11	12 oficina ponto de cultura	13 oficina ponto de cultura	14 oficina ponto de cultura	15	16 Barzinho do Guarani	17 Jantar dançante do Guarani
18 Programação consciência negra	19 Programação consciência negra	20 Programação consciência negra	21 oficina ponto de cultura	22 Reunião	23 Barzinho do Guarani	24 Jantar dançante do Guarani
25	26 oficina ponto de cultura	27 oficina ponto de cultura	28 oficina ponto de cultura	29	30 Barzinho do Guarani	Jantar dançante do Guarani

Fonte: Da autora, 2018.

4.3 Materiais necessários para a reabertura do Clube Guarani

A seguir serão elencados alguns itens necessários para a proposta de reabertura do clube, os preços são valores aproximados feitos através de pesquisas em lojas:

- Tinta para pintar as aberturas; R\$ 150,00
- Lajotas antiderrapantes para as escadas e para a cozinha; R\$ 600,00
- Luzes mais harmônicas para a melhora da iluminação; R\$ 100,00
- Matérias de construção para a manutenção da sacada; R\$ 200,00
- Revestimento acústico, para não perturbar os vizinhos; R\$ 2000,00
- Serão importantes também mesas e cadeiras para as festas, já que uma das intenções é alugá-las nos barzinhos e jantares que ocorreram; R\$ 600,00
- Iluminação adequada para as festas e jantares; R\$ 199,00
- Maior quantidade de copos, pratos e talheres, já que serão vendidos petiscos e bebidas; R\$ 245,00

- O que será vendido serão frios que não necessitam de preparação prévia, como cubos de queijo, presunto, salames, conservas, o que precisará de preparo serão só as batatas fritas e os filés, para isso, se faz necessário a aquisição de uma chapa industrial e de uma fritadeira a óleo; R\$ 500,00
 - O ponto de cultura dispõe de livros, computadores, bateria, violão, e diversos instrumentos musicais para as aulas, equipamentos de ginástica, como colchonetes e cordas. Neste caso pouca coisa deve ser comprada, somente itens para manutenção, como tintas, tecidos, linhas de costura, tesouras; R\$ 300,00
 - Para a feira é preciso comprar uma tenda, já que o Clube terá um estande exclusivo; R\$164,00
 - Auto de Vistoria Corpo de Bombeiros; 3000,00
- Totalizando R\$ 8.058 Necessário para a reabertura do Clube Guarani.

4.4 Disposição do Acervo do Clube Guarani

No decorrer da pesquisa foram identificados documentos e fotografias que contam a história do Clube Guarani. Juntamente com a reabertura do clube, sugere-se que seja feita a organização, higienização, digitalização e exposição destes documentos em uma das salas do Clube Guarani. De acordo a depoente Sra. Geni Lemos, o Clube possuía uma sala onde existia essa exposição das fotos nas paredes, porém com o clube em inatividades foi resolvido guardar todos essas fotografias.

A proposta é colocar exposto esses documentos que fazem parte da história de Arroio Grande, e do Clube Guarani. Além disso a disposição do acervo daria muito mais ênfase para a história do mesmo. A digitalização ocorreria com as diversas fotografias que existem da época dos bailes, recortes de noticiários de jornais e convites que eles recebiam para participar dos eventos nos outros clubes. O acervo ficará na mesma peça onde funcionou, ficando aberto a comunidade em dias de funcionamento.

Tanto para o acervo, quanto para as outras atividades do Clube em geral, será feito um plano de divulgação, nas rádios, jornais, boca-a-boca, para a

comunidade contribuir com essa reabertura, propor audiências públicas, enfim, mobilizar a comunidade em prol do clube.

Considerações finais

Através dos aspectos mencionados, pode-se concluir que, a Associação Guarani não é apenas um clube, o Guarani é história, memória, luta, resistência e um verdadeiro patrimônio, que não pode se deixar cair no esquecimento, como infelizmente aconteceu com muitos outros clubes sociais negros no Rio Grande do Sul. E a abordagem do tema clube social negro é de extrema importância, tendo em vista que podem ser lugares de representatividade, um exemplo, é o clube 24 de Agosto em Jaguarão, que hoje está em funcionamento e é visível o empenho e apoio da comunidade geral e comunidade acadêmica para com o mesmo.

Mesmo não tendo mais atividades clubistas, o Clube Guarani foi um marco em Arroio Grande, principalmente por que em meio ao preconceito racial e tanta desigualdade conseguiu um grande destaque entre os clubes sociais da cidade. E mesmo estando desativado, está até hoje na memória das pessoas que o frequentavam.

Foi visível principalmente através das entrevistas com antigos frequentadores, sentimento de nostalgia, apreço e orgulho que se têm pelo Clube Guarani, muitos familiares ainda relembra as histórias e lembranças que tiveram, foi extremamente gratificante ter essa experiência e poder colocá-la no papel.

Por essa razão o seguinte trabalho buscou executar um projeto aplicado, que apresenta uma proposta na qual a agremiação volte as suas atividades, resultando em uma nova forma de lazer e entretenimento para a população arroio grandense, retornando com as demais atividades do Ponto de Cultura Axé raízes, reorganizar festas, e dar visibilidade para o artesanato e agricultura familiar, retornar com a escolha de uma moça negra representante do clube, são maneiras de manter o Clube Guarani de portas abertas. Além disso, com o retorno dos bailes e outras atividades, haverá novos sócios e lucros, com isso consequentemente irá haver um faturamento, que vai ajudar no apoio financeiro para o centro de cultura e manutenção do local.

Para o desenvolver do projeto foi pensado na questão da importância dos clubes negros para a comunidade em geral, e também na relevância que o retorno de um espaço de sociabilidade como esta teria para a população arroio grandense.

Principalmente tendo em vista um ambiente social, político e representativo para o município, mas em especial para a parcela de crianças, adolescentes, e pessoas mais velhas. Portanto a maior dificuldade neste contexto, foi realmente pensar em algo que atraísse o público tendo em vista o âmbito econômico e social atual. Além disso, ouve uma preocupação pessoal em abordar a temática dos clubes negros, e do racismo em Arroio Grande, e procurar sempre manter respeito e consideração pela história dos mesmos, deixando claro que nunca sentirei na pele tamanha discriminação, mas isso não impede com que demonstre extremo respeito e apoio a causa.

Apesar das dificuldades a realização deste trabalho foi extremamente gratificante, acredito que quando você faz um projeto com dedicação e empenho, e principalmente abordando e defendendo uma causa tão importante e necessária o projeto acaba tendo um sentido diferente, por proporcionar essa proximidade e empatia.

Referências

ANVISA. **Cartilha de vigilância sanitária**. 2 ed. Brasília, 2002.

ASHTON, Mary. **Turismo, cultura e sociedade**. Caxias do Sul: Editora EDUCS, 2006.

BACAL, Sarah. **Lazer e universo dos possíveis**. 2 ed. São Paulo: Editora ALEPH, 2003.

CARDOZO, Univaldo. **Associação série empreendimentos coletivos**. SEBRAE, 2014.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008

ESCOBAR, Giane. **Clubes sociais negros: lugares de memória, resistência negra, patrimônio e potencial**. Santa Maria, 2010. p.221;

ESCOBAR, Giane. AL-ALAM, Caiuá. FRANCISCO, Rodrigo. **Clube 24 de agosto: Sociabilidade num clube negro: A prática cultural como prática política no Clube Social 24 de Agosto**. Rio Grande do Sul: Editora ILU, 2018

ESCOBAR, Giane. SILVA, Fernanda. **Clube 24 de agosto: Clubes sociais negros do Rio Grande do Sul: Das recentes lutas por permanência as antigas lutas por existência**. Rio Grande do Sul: Editora ILU, 2018

GIL, Antonio. **Metódos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008. P.220;

GODOY, Arilda. **Pesquisa Qualitativo: Tipos fundamentais**. São Paulo, 1995. P. 21-29;

GOMES, Christianne. PINHEIRO, Marcos. LACERDA, Leonardo. **Lazer, turismo e inclusão social intervenção com idosos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. P. 1-127

KOSBY, Marília. **O Clube Guarani: raça, família e parentesco em uma entidade afro-cultural do extremo sul do Brasil**. Rio Grande do sul, 2011. p. 1-12;

LIMA, Andréa. AL-ALAM, Caiuá. **Clube 24 de agosto: Patrimônio cultura e protagonismo negro: A ameaça de perda da sede e o tombamento histórico do clube social 24 de agosto**. Rio Grande do Sul: Editora ILU, 2018

LISCANO, Marcel. ROSA, Shirlei. **Clube 24 de agosto: O Clube Suburbanos: O associativismo negro e o protagonismo de mulheres negras em espaços clubistas**. Rio Grande do Sul: Editora ILU, 2018

MARCELLINO, Nelson. **Estudos do lazer uma introdução**. 4.ed. Campinas, SP. Editora: Autores associados, 2006.

QUADRADO. Beatriz. **Clube Guarani (1920-2006): tempos de luta contra o preconceito racial em Arroio Grande**. Rio Grande do Sul, 2012. p. 93-113;

ROSA. Júlio. **Sociedades recreativas e associativismo negro: Agremiações em Santa Catarina no pós abolição (1903-1950)** Revista ABPN. Santa Catarina, 2017. P. 223-248;

SANTOS, Rafael. TERRA, Vinicius. **Negritude, Patrimônio imaterial e cultura urbana no Brasil**. Revista Teias. Rio de Janeiro. 2013. P. 139-149;

SCARANO, Renan. LEOTI, Alice. RODRIGUES, Jaqueline. **Uma história da exclusão: o Liame Operário e a segregação racial no Rio Grande do Sul**. RELACult. Rio Grande do Sul, 2016.

TURINO, Célio. **Ponto de cultura: O Brasil de baixo para cima**. 2.ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2010.

Sites

ABREU, Raphael Lorenzeto de. **Ficheiro: RioGrandedoSul Município Arroio Grande.svg**. 2006. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arroio_Grande#/media/File:Locator_map_of_Arroio_Grande_in_Rio_Grande_do_Sul.svg> Acesso em 20 de novembro de 2018.

BOMBEIROS. **Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros AVCB**. Disponível em: <<https://www.bombeiros.com.br/avcb>> Acesso em: 15 de novembro de 2018.

IBGE. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/arroio-grande/panorama>> Acesso em: 07 de novembro de 2018;

MINISTÉRIO DO TURISMO. Arroio Grande. Disponível em: <<http://www.turismo.rs.gov.br/cidade/394/arroio-grande#sobre>> Acesso em: 12 de dezembro de 2018;